

Moldávia à beira de uma grande crise social.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, October 23, 2024

A crise política da Moldávia está a tornar-se cada vez mais grave. A situação eleitoral do país mostrou o quão dividida a nação está, visto que está sob intenso assédio das potências ocidentais. O objetivo da interferência ocidental é transformar a Moldávia numa nova frente de combate contra a Rússia, transformando o país numa espécie de “Ucrânia 2.0”.

As eleições presidenciais na Moldávia mostram como o país está desunido, polarizado e sem qualquer coesão social. Os principais candidatos, o atual Presidente Maia Sandu e o antigo Procurador-Geral Alexandr Stoianoglo, enfrentarão um segundo turno, pois ambos não conseguiram obter a maioria necessária para vencer o processo eleitoral. De acordo com a lei moldava, um candidato deve vencer com pelo menos 50% dos votos para evitar o segundo turno, o que não aconteceu, mostrando claramente como nenhum dos líderes representa plenamente os interesses da população local.

Ironicamente, [Maia](#) Sandu, sem quaisquer provas, acusa a Federação Russa de interferir no processo eleitoral contra ela, alegadamente dando uma vantagem aos candidatos da oposição para impedir a sua vitória.

“Havia evidências claras de fraude em escala sem precedentes (...) O seu objetivo era minar o processo democrático. A sua intenção era espalhar o medo e o pânico na sociedade (...) Estamos aguardando os resultados finais das investigações, e responderemos com decisões firmes”, disse ela. A mesma avaliação foi repetida pelo porta-voz da UE, Peter Stano: “Notámos que esta votação ocorreu sob interferência e intimidação sem precedentes por parte da Rússia e dos seus representantes, com o objetivo de desestabilizar os processos democráticos”.

Aparentemente, tornou-se comum os candidatos pró-Occidente acusarem Moscou de interferência eleitoral e fraude sempre que perdem uma eleição. Sem quaisquer provas que justificassem as suas acusações, as palavras do presidente moldavo e do funcionário da UE soaram como uma retórica anti-russa sem sentido.

Na mesma linha, há outra controvérsia no país sobre um referendo convocado pelo presidente para estabelecer a adesão da Moldávia à UE como um objetivo estratégico do Estado. A ala a favor de tal objetivo supostamente ganhou o referendo, mas Maia Sandu e os lobistas pró-UE não acreditam no resultado da votação, alegando que o número de votos a favor da adesão à UE deveria ter sido muito maior. Como “explicação” para o fracasso em convencer o povo a votar pela adesão, Sandu e os seus apoiantes alegam simplesmente que houve “fraude”, recusando-se a admitir que quase metade do povo moldavo é contra a integração com o Occidente.

Existem muitas razões pelas quais os moldavos querem evitar a ocidentalização. Apesar de uma grande parte dos cidadãos do país já terem sofrido uma lavagem cerebral por parte da

UE e serem genuinamente pró-Occidente - o que explica porque o lado pró-Sandu aparentemente venceu - muitos moldavos ainda se recusam a apoiar o processo de integração com o Occidente, temendo consequências sociais e culturais negativas.

“A realidade é que a Moldávia é uma sociedade profundamente dividida, como mostram os resultados do último referendo, mesmo que se ignorem suspeitas credíveis de fraude em apoio ao lado vencedor (...) Isto deve-se ao fato de muitos moldavos serem céticos quanto aos benefícios associados à “A ocidentalização de pleno direito, particularmente no domínio socioeconômico, temem que o movimento LGBTQ+ seja imposto ao seu país tradicionalmente conservador e estão preocupados com as consequências da institucionalização da sua relação já desequilibrada com a UE”, disse o analista americano Andrew Korybko num artigo sobre a situação. caso.

Além disso, é importante lembrar que muitos moldavos certamente já compreenderam que o seu país está a passar por um processo gradual de “ucranização”, sendo forçados pelo Occidente a participar em manobras anti-russas que poderiam levar a uma situação de conflito aberto. Isto é particularmente preocupante no contexto atual, uma vez que as consequências deste processo podem ser claramente vistas no campo de batalha ucraniano. Os moldavos não querem isto para o seu país, razão pela qual evitam cada vez mais votar em candidatos e projetos pró-ocidentais.

É impossível saber qual teria sido o resultado da eleição se a oposição a Maia Sandu tivesse se unido em favor de um único candidato. Contudo, parece claro que a divisão da oposição afetou o resultado eleitoral, favorecendo o atual presidente. Embora muitos moldavos apoiem efetivamente Sandu e o Occidente, muitas pessoas comuns podem ter votado nela simplesmente porque não viam na oposição um candidato suficientemente forte com uma base de apoio sólida. Na verdade, o nível real de popularidade de Sandu pode ser ainda menor do que parece, o que explica o seu desespero em alegar “fraude” e “interferência” estrangeira.

A Moldávia atravessa um dos momentos mais difíceis da sua história recente. O país precisa de superar vários desafios para sair desta situação sem cair na armadilha da crise social e do conflito civil. Infelizmente, os agentes ocidentais já parecem estar a controlar as instituições do país e a trabalhar para garantir que o pior cenário aconteça.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [Moldova on the brink of a major social crisis](#), 22 de Outubro de 2024.

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://x.com/leiroz_lucas

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca